

**MANEJO DE BEZERROS BUBALINOS EM  
UMA PECUÁRIA DE LEITE**



**Alberto Couto**  
Fazenda Castanha Grande  
São Luiz do Quitunde  
Alagoas-Brasil

## SUMÁRIO

	Página
Considerações Iniciais	03
Introdução	04
1. ETAPAS DO SISTEMA DE MANEJO	05
1.1 OS BEZERROS	05
1.1.1 Bezerros no 1º dia de nascidos	05
1.1.2 Bezerros até os 3º primeiros dias de nascidos	06
1.1.3 Bezerros de 4 a 60 dias de idade	06
1.1.4 Bezerros com mais de 60 a 90 dias de idade	08
1.1.5 Bezerros com mais de 90 dias de idade	08
1.2 AS AMAS DE LEITE	08
1.2.1 Proporção de bezerros por ama de leite	08
1.2.2 A escolha das amas de leite	09
1.2.3 A glândula mamária quanto mais solicitada mais produz leite	09
1.3 CONTATO DAS BÚFALAS COM SEUS FILHOS	10
1.3.1 Contato direto das búfalas com os seus filhos	10
1.3.2 Contato das búfalas com seus bezerros sem que esses tenham acesso aos úberes de suas mães. O curral de reconhecimento	10
1.4 APARTAÇÃO DAS BÚFALAS SEM ESTRESSE	11
2. SINTOMAS DE ENFERMIDADES	12
3. VERMINOSES E SEUS CONTROLES	
4. PRINCIPAIS VANTAGENS DO MANEJO DE BEZERROS BUBALINOS EM UMA PECUÁRIA DE LEITE	14
4.1 Com relação aos bezerros	14
4.2 Com relação às matrizes	14
4.3 Com relação ao produtor	14



## Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite

*Alberto Couto*

Este trabalho é a síntese do nosso estudo sobre “Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite”. Procuramos escrevê-lo de uma maneira simples, de fácil compreensão, de acordo com nossos conhecimentos.

Como fonte de pesquisa tivemos: observações no dia a dia, livros, internet, pesquisadores e opiniões de amigos. Desta forma, nesse universo de dados, filtramos o que havia de mais interessante.

Com 60 búfalas paridas desde a implantação do sistema, fazendo duas ordenhas diárias e sem apresentar nenhum óbito em bezerros, podemos dizer que alcançamos os nossos objetivos mediante os resultados: bezerros com pêlos limpos, lustrosos, a correrem pelas campinas numa demonstração nítida de felicidade...

Ficamos satisfeito em poder, com esse trabalho, contribuir em prol da bubalinocultura.

***Alberto Couto***

Faz. Castanha Grande  
São Luiz do Quitunde-Alagoas  
Brasil - Ano de 2005



## Manejo de Bezerros Bubalinos em uma Pecuária de Leite

Na pecuária de corte, em que todo o leite das búfalas fica para os bezerros, só as desverminações e vacinações normais é que deverão preocupar os produtores. Em uma pecuária bubalina de leite, onde são realizadas principalmente duas ordenhas diárias, o produtor restringe o consumo de leite do bezerro, levando-o muitas vezes à morte por inanição.

Caso a apartação das búfalas não seja bem feita, ou ocorra morte súbita dos bezerros nos primeiros dias de nascidos, esses fatos entre outros, poderão causar estresse a essas búfalas, acarretando um corte em suas lactações. Relataremos abaixo um modelo de manejo que irá evitar desagradáveis ocorrências.

Neste trabalho, procuramos equilibrar as partes **bezerro gordo x produtor bem remunerado**. Isso, que antes era incompatível para nós, hoje se tornou possível através de uma parceria entre o produtor e o bezerro. Todos sabemos que a *mozzarella* feita com leite que tem resíduo de colostro, não fila e, que o leite da búfala, com até 15 dias de parida, ainda possui colostro.

As afirmativas acima constituem a base da parceria: **o bezerro fica com o leite contendo colostro e o produtor fica com o leite sem resíduo de colostro**. O leitor poderá indagar: "...mas todo leite com colostro de minhas búfalas vai para o bezerro ???"

- Sim, vai para o bezerro, mas às vezes de uma maneira errada. O bezerro que já deveria estar apartado mama o colostro, tirando o leite daquele que mais precisa, ou seja, o mais jovem. O leitor irá compreender melhor quando explicarmos o manejo de bezerros.

## 1.0 ETAPAS DO SISTEMA DE MANEJO

### 1.1 OS BEZERROS

#### 1.1.1 Bezerros no 1º dia de nascidos

Após o parto, as búfalas ficam com suas crias entre 24 horas e 36 horas, sem serem importunadas. Parindo na manhã de um dia, virão para o curral na manhã do outro dia. Parindo à tarde ou à noite de um dia, só virão para o curral na manhã do segundo dia. Esse manejo dará oportunidade ao recém-nascido de mamar nas primeiras 24 horas, 10% do seu peso vivo, em colostro, produzido por sua mãe.

**É de vital importância que o bezerro mame o colostro entre 6 a 10 horas de nascidos**, quando seu aparelho digestivo estará no pico de absorver esse alimento como fonte de anticorpos. A partir desse tempo, o leite com colostro será um excelente alimento, entretanto, o poder de conferir imunidade irá diminuindo até findar com 36 horas após o nascimento do bezerro.



Rico em proteínas e imunoglobulinas, o colostro não só aumenta a imunidade do bezerro às doenças, como também contém uma poderosa substância que acelera seu crescimento, só perdendo para o hormônio testosterona na capacidade de estimular a síntese protéica. O colostro é um alimento próprio para recém-nascidos. Por ser laxativo, elimina o mecônio, fezes dos neonatos, de difícil eliminação. Quando consumido por bezerros maiores, não funciona como imunizador e pode provocar diarreia se consumido puro.

Muitas vezes, acontece que matrizes, ao parirem, ficam agitadas ao verem aves de rapina (urubus, gaviões, etc.) ou cachorros querendo comer resto de placenta ou mesmo o umbigo do bezerro. Atoleiros, úberes com tetos muito grossos, a concorrência com bezerros mais velhos, entre outros, são obstáculos que impossibilitam que o bezerro mame nas primeiras horas de nascido. Não mamando no primeiro dia, no segundo já se encontra muito fraco, sem forças para mamar e, no terceiro dia, pode morrer. Para “justificar sua incompetência”, o vaqueiro diz que a cauda da morte foi picada de cobra. Para evitar tais situações inconvenientes é importante que o criador esteja atento a esses fatos.

Como já falamos anteriormente, após os partos das búfalas e sem importuná-las, devemos curar os umbigos dos bezerros com uma solução de álcool iodado. Esse procedimento é muito importante para a saúde das crias e das búfalas, no caso de ocorrer retenção de placenta.

### **1.1.2 Bezerros até os 3<sup>o</sup> primeiros dias de nascidos**

Ainda muito fraquinhos, até o 3<sup>o</sup> dia de nascidos, os bezerros deverão permanecer com suas mães em um piquete separado. Esse manejo evita que bezerros mais velhos mamem todo o colostro, tirando-o daqueles que necessitam. Após a ordenha da manhã, e no segundo dia de nascidas, as crias com suas mães serão conduzidas para o curral, onde o restante de leite dessas búfalas será fornecido diretamente nas tetas, aos bezerros menores ou mais debilitados do rebanho. Caso as búfalas não

permitam que outro bezerro mame, deve-se contê-las e amarrar um pé. Posteriormente, essas búfalas ficarão com suas crias até o outro dia em um piquete separado, quando retornarão ao curral para uma nova esgota (esgota = retirada de todo leite do úbere).

### 1.1.3 Bezerros de 4 a 60 dias de idade

Após a ordenha da manhã, esses bezerros deverão vir para o curral, onde as amas de leite, contidas e amarradas por um pé, terão os seus úberes esgotados pelos bezerros mais novos e àqueles mais fracos. Esta prática tem como finalidade equilibrar o estado corporal dos bezerros e evitar que venham a morrer de inanição, fato muito comum em um rebanho leiteiro. **O sucesso do sistema dependerá da eficiência desse manejo.**

Após a esgota, e em todas as manhãs, os bezerros de até 60 dias de nascidos vão para o campo com suas amas de leite, que no início de suas vidas, serão suas mães. Estando no campo, não só mamam livremente, como também “exercitam suas mandíbulas” no capim tenro das várzeas. Concomitantemente, vão adaptando os seus rúmens para a futura vida de ruminante (vários estômagos), já que nesta fase ainda comportam-se como animais monogástricos (um só estômago).

Entre a segunda ordenha e a primeira do outro dia, ou seja, à noite, só ficarão com as amas de leite os bezerros com menos de 30 dias de nascidos. Com isso, evitamos a concorrência pela diferença de idade. Os restantes, entre 30 e 60 dias de nascidos, conseqüentemente os mais fortes, ficarão no bezerreiro, com ração balanceada, água limpa e fresca, sal mineral e um pouco de volumoso de boa qualidade (feno por exemplo).

Há correntes conceituadas que defendem que não será necessário fornecer volumosos a esses bezerros, com a alegação de que a ração concentrada é suficiente para desenvolver seu ambiente ruminal nessa idade.

Entre 10 a 15 dias de nascidos, é importante que se faça ao mesmo tempo a descorna (caso o produtor adote essa prática) e uma

desverminação (aplicação de vermífugo). Os vermífugos mais modernos, combatem endo e ectoparasitos, controlando ao mesmo tempo a verminose e a míiase (bicheira) no local da descorna. Bezerros descornados deverão ficar no mínimo 12 horas sem contato com suas mães. Isso evita que as mesmas retirem com lambidas, o unguento cicatrizante que deverá ser passado no local da descorna.



Descorna com ferro ou alicate apropriado



Cauterização quando necessária e aplicação de cicatrizante e repelente

A prática da descorna promove as seguintes vantagens:

- Maior docilidade das futuras matrizes;
- Maior facilidade em transportá-las em caminhões;
- Menor número de acidentes com brigas entre animais;
- Menor destruição de cercas instalações;
- Propicia menor espaço de cocho, reduzindo custos na confecção dos mesmos;
- Por aparentarem ser mais jovens, facilitam a comercialização.

Enfim, o meu amigo Colaço, diz que "*chifre só serve para fazer confusão !*".

Obs. - Desenvolvemos há anos, um ferro de amochar, eficiente e prático, cujos detalhes encontram-se no boletim N° 1 da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) do ano de 2005.

#### **1.1.4 Bezerros com mais de 60 a 90 dias de idade**

O aleitamento deverá ser suspenso aos bezerros que, após os 60 dias de idade, estejam comendo acima de 800g de ração balanceada, e com peso superior a 70kg. Diariamente e, antes da ordenha, deverão vir para o curral, onde receberão uma suplementação alimentar à base de concentrados, capim, sal mineral e água fresca e de boa qualidade.

Caso ainda persista o interesse das búfalas por essas crias, o que é muito raro, estas deverão ir para o curral de reconhecimento.

#### **1.1.5 Bezerros com mais de 90 dias de idade**

Após 90 dias de idade, o rúmen dos bezerros já está suficientemente desenvolvido. Para reduzir o custo de suas dietas, podemos substituir o concentrado por uréia, desde que bem administrada. Esses bezerros poderão ir para o campo onde deverão ter acesso livre à água fresca e de boa qualidade, sal mineral, sal mineral/uréia ou melaço/sal mineral/uréia, desde que esses suplementos estejam bem protegidos das chuvas.



## 1.2 AS AMAS DE LEITE

### 1.2.1 Proporção de bezerros por ama de leite

Adotamos inicialmente a proporção de **uma ama para cada três a quatro bezerros**. Essa proporção irá depender da produção de leite das amas.

O fornecimento de ração concentrada às amas de leite proporcionará um aumento de bezerros por ama. Entre 15 a 20 dias, a flora bacteriana do rúmen dessas búfalas estará totalmente adaptada a esse novo tipo de alimento. É um período em que a maioria das amas estará passando para a fase de ordenha, no pico de suas lactações.



### 1.2.2 A escolha das amas de leite

Escolhemos para amas de leite, as búfalas que pariram por último. Entretanto, caso haja amas com mais de 15 a 20 dias de paridas, estas poderão ser substituídas por búfalas que apresentam problemas na ordenha, búfalas com mastite ou búfalas que só ordenham com bezerro

ao pé. Algumas dessas búfalas, não aceitam a condição de ama e não permitem que os bezerros mamem no campo. Caso isso aconteça, quando recolhidas na sala de ordenha para a esgota, ao serem contidas e amarradas por um pé, fornecerão leite para os bezerros mais fracos. Nessa condição, dificilmente elas resistirão ao apoio, mas caso não apoiem, podemos administrar 1ml de ocitocina. Entre um a dois minutos já iremos observar o apoio, indicado pela espuma na boca do bezerro que está mamando.

Nesse nosso sistema, temos casos de cura de mastite sub-clínica em búfalas, simplesmente por terem passado um determinado tempo como amas de leite. Estando os úberes constantemente esgotados pelos bezerros, dificilmente as bactérias causadoras da mastite terão condições de proliferarem. Porém, existem casos que persistem ou voltam a apresentar essa infecção.

### **1.2.3 A glândula mamária quanto mais solicitada mais produz leite**

A premissa acima nos levou ao entendimento que a ama de leite deveria ficar o dia todo com seus pupilos. Com isso, acreditamos num aumento de leite na ordem de no mínimo 20%. Essa conduta difere de outros sistemas, nos quais as amas aleitam uma ou duas vezes ao dia.

## **1.3 CONTATO DAS BÚFALAS COM SEUS FILHOS**

Neste tópico destacaremos as duas possíveis maneiras de contato das búfalas com seus filhos.

### **1.3.1 Contato direto das búfalas com os seus filhos**

Após a ordenha, os bezerros permanecerão com suas mães por um pequeno período de tempo, o suficiente para que elas reconheçam os seus filhos. Esse encontro garantirá a continuidade da lactação. **A prática tem como desvantagem proporcionar um aumento da incidência de mastite no rebanho.**

Algumas búfalas, após a ordenha, estando com seus úberes secos, não permitem que os bezerros mamem, mesmo tratando-se de seus filhos

e, na tentativa de se livrar da impertinência dos mesmos, acabam-se por deitar. Estando com os esfíncteres dos tetos ainda relaxados, devido a ordenha, o contato com a lama, propicia a entrada de bactérias causadoras de mastites, pelo canal do teto. Por essa razão, aconselhamos o sistema a seguir.

### **1.3.2 Contato das búfalas com seus bezerros sem que esses tenham acesso aos úberes de suas mães. O curral de reconhecimento.**

Para evitar que as búfalas sejam acometidas de mastite, moléstia que traz tantos prejuízos para a produção e para o bolso do produtor, resolvemos desenvolver um modelo de curral em que as matrizes possam reconhecer suas crias, apenas colocando as cabeças para dentro do mesmo. Desse modo, podem acariciá-las o tempo que achar necessário, sem que os bezerros tenham acesso aos úberes das suas mães. A passagem das búfalas ao lado desse curral é obrigatória, pois fica entre a sala de ordenha e um cocho com comida farta e de boa qualidade. Com esse sistema, conseguimos diminuir consideravelmente a incidência de mastite em nosso rebanho.



Curral de reconhecimento das crias por suas mães



## 1.4 APARTAÇÃO DAS BÚFALAS SEM ESTRESSE

As búfalas passam os primeiros dias após o parto como amas de leite e, ao mesmo tempo com seus filhos. Quando elas deixam de ser amas e iniciam a fase da ordenha, só terão acesso às suas crias através do curral de reconhecimento. Esse encontro só acontece quando as búfalas estão com seus úberes secos, logo após a ordenha e, os bezerros estão de “barriga cheia”, pois já mamaram em suas amas de leite.

Na situação descrita acima, nem os bezerros berram atraindo as búfalas, nem elas procuram os bezerros para esgotarem os seus úberes, pois já estão vazios. Apenas um pequeno percentual de búfalas colocam suas cabeças para dentro do curral de reconhecimento e após terem a certeza de que seus filhos estão bem, saem em direção ao cocho, onde uma boa ração as esperam.

A maior procura pelas crias se dá na primeira semana em que saem da condição de amas para entrarem na fase de ordenha. Com o passar do tempo vai diminuindo a atração das búfalas por suas crias.

Gradativamente, as búfalas irão se adaptar ao novo sistema, de forma que em poucos dias elas passam pelo curral de reconhecimento com indiferença. Essa apartação espontânea, não provoca estresse nas búfalas e, conseqüentemente, elas persistem em suas lactações.

No nosso caso em particular, após a implantação desse sistema, não verificamos nenhum corte na lactação. No ano de 2004, obtivemos uma média de período de lactação de 240 dias por búfala.

## 2.0 SINTOMAS DE ENFERMIDADES (desnutrição e verminoses)

- 2.1 Pêlo áspero, sem brilho e cor mais clara (semelhante ao do macaco);
- 2.2 Ventre flácido (“Bezerro Barrigudo”);
- 2.3 Olhar triste sem vitalidade;
- 2.4 Indisposição para mamar;
- 2.5 Corrimento nasal;
- 2.6 Secreção no globo ocular;
- 2.7 Fezes ralas e fétidas;
- 2.8 Respiração ofegante;
- 2.9 Andar lento;
- 2.10 Inanição (por falta de comida).

### 3.0 VERMINOSES E SEUS CONTROLES

Neste trabalho só iremos falar sobre verminose por ser a mais importante doença que acomete os bezerros bubalinos, principalmente os provenientes da atividade leiteira. Para combater esse mal, adotamos as orientações do pesquisador da Embrapa, de Belém do Pará, Dr. Hugo Didonet Lau. Com sua permissão, transcrevo abaixo:

**3.1** O principal helminto (verme) que parasita os bubalinos jovens é o *Neoscaris vitulorum*. É responsável por cerca de 40% das mortes de bezerros jovens. As larvas parasitárias desse verme podem atingir o feto, na fase pré-natal, por infestação transplacentária. Essas larvas também podem ser transmitidas, para o bezerro recém-nascido, por via transmamária, através do colostro

**3.2** A infestação transmamária é a que ocorre com maior frequência (cerca de 80% dos casos)

**3.3** Os animais parasitados apresentam-se debilitados, apáticos, sem apetite, ventre flácido (barrigudo), pelos ásperos e sem brilho, com diarreia escura e fétida (odor butírico).

**3.4** O tratamento e controle dessa enfermidade (parasitose) **DEVE SER FEITA AOS 15, 30, 60 E 180 DIAS DE VIDA DOS ANIMAIS**, sempre utilizando-se vermífugos de amplo espectro tais como: mebendazole (8,8 mg/kg), oxibendazole(10mg/kg), febendazole (10 mg/kg), ivermectina (0,2 mg/kg).

**3.5** A primeira dosificação tem a função de eliminar a população de vermes provenientes da infestação transplacentária/transmamária. A segunda, de eliminar os vermes não destruídos na primeira dosificação. A terceira, tem dupla função: reforçar a segunda dosificação e eliminar os helmintos de outras espécies (começam a parasitar nesse período de vida

do animal). A última dosificação tem a função de diminuir a população de vermes (trichostrongilídeos) durante o estresse da desmama.

**3.6** A vaca gestante não deve ser jamais dosificada. Primeiro para evitar acidente com a gestação e, segundo, porque os anti-helmínticos não destruirão as larvas de *N. vitulorum* no interior da vaca (elas encontram-se encapsuladas na musculatura do animal).

**3.7** Qualquer outro esquema de dosificação (“estudei todos!”) não é válido cientificamente, nem economicamente. A dosificação do bezerro com um dia de vida é a coisa mais bizarra que existe, pois animais nessa idade não têm estrutura biológica para receber qualquer tipo de medicamento.

**3.8** Certamente, utilizando o esquema de dosificação proposto, o criador estará controlando eficientemente a verminose, diminuindo assim a mortalidade dos bezerros, aumentando a produtividade de seu rebanho e conseqüentemente a lucratividade de sua exploração.

## **4. PRINCIPAIS VANTAGENS DO MANEJO DE BEZERROS BUBALINOS EM UMA PECUÁRIA DE LEITE**

### **4.1 Com relação aos bezerros**

- 4.1.1 Redução do número de óbitos (mortes);
- 4.1.2 Melhor desenvolvimento ponderal (ganho de peso);
- 4.1.3 Maior precocidade no desmame;
- 4.1.4 Menor índice de infecção.

### **4.2 Com relação às matrizes**

- 4.2.1 Redução da interrupção (“corte”) precoce da lactação;
- 4.2.2 Maior produção de leite;
- 4.2.3 Estímulo para a adequada involução uterina;
- 4.2.4 Menor período de serviço (tempo entre parição e o primeiro cio fértil);
- 4.2.5 Melhor adaptação ao sistema de ordenha sem bezerro ao pé.

### 4.3 Com relação ao produtor

- 4.3.1 Maior produção de leite;
- 4.3.2 Obtenção de leite de melhor qualidade;
- 4.3.3 Maior crescimento do rebanho;
- 4.3.4 Redução do número de funcionários.



**Alberto Couto**  
Fones: (0xx82) 3254-1115  
(0xx82) 9976-3800  
(0xx82) 3231-2005

